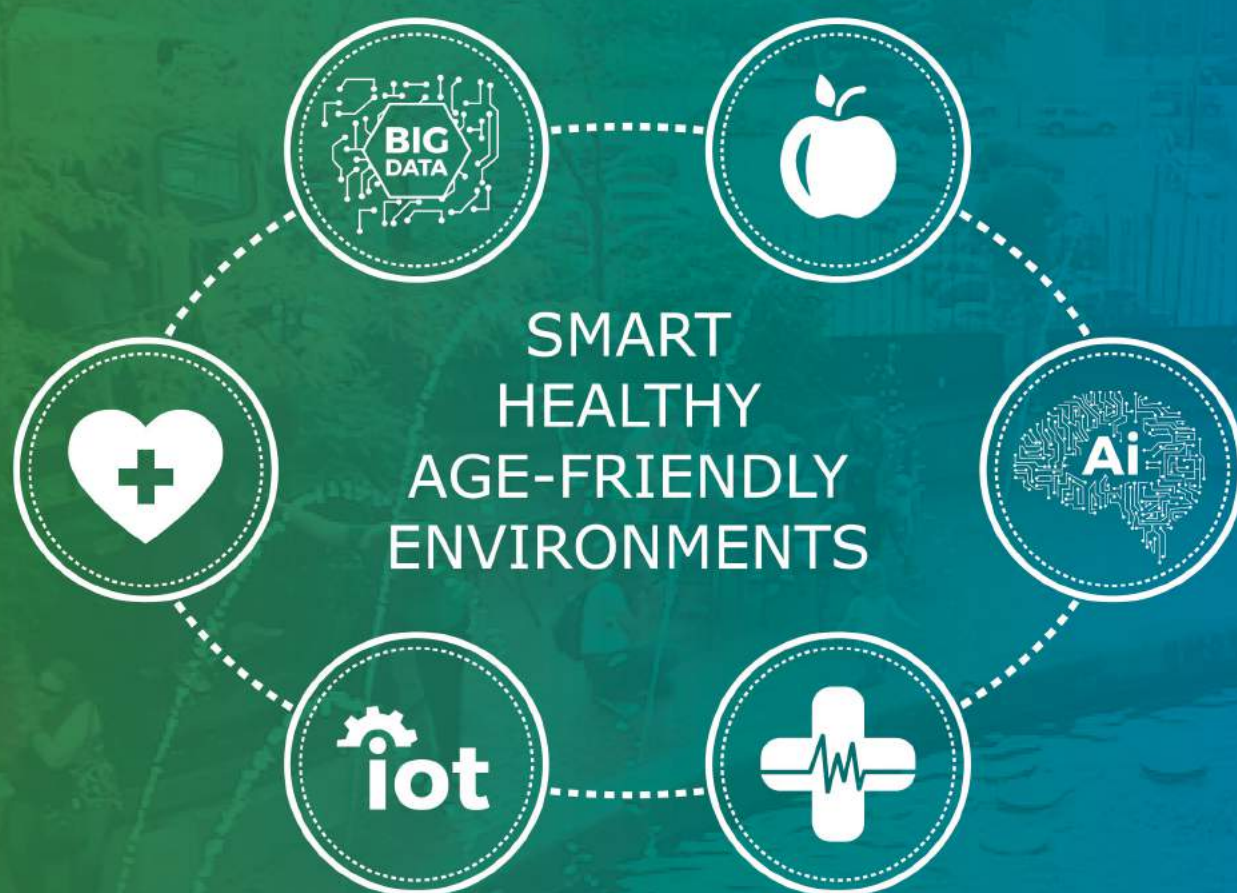


DECLARAÇÃO CONJUNTA



REDE TEMÁTICA 2018

CONSIDERAÇÕES

Considerando que a população da União Europeia está a envelhecer e que o rácio de dependência demográfica aumentará significativamente de 4 pessoas em idade ativa em relação a todas as pessoas com mais de 65 anos em 2010, para cerca de 2 pessoas em idade ativa em 2070¹;

Considerando que os serviços de saúde representam uma percentagem elevada e crescente das despesas dos governos e da despesa total relacionada com a idade, e que o envelhecimento da população da UE pode implicar despesas governamentais adicionais²;

Considerando que os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, e que a e-saúde (ehealth) e a m-saúde (mhealth) se enquadram no âmbito das prioridades de saúde da UE, conforme descrito na Comunicação sobre Transformação Digital da Saúde e Cuidados e Mercado Único Digital;

Considerando que a investigação documental sobre os resultados do Bem-estar, Cuidados de Saúde, Vida Independente e Eficiência / Eficácia mostra muitas vantagens nas soluções de e-saúde (ehealth) e m-saúde (mhealth) integradas com ambientes amigáveis⁴;

Considerando que, apesar das vantagens, a e-saúde (ehealth) e a m-saúde (mhealth) ainda não constituem um terreno comum nos contextos europeus de vida independente, nos agregados familiares, edifícios e nos cuidados de saúde, sociais e comunitários⁵;

Considerando que continuam a existir barreiras que bloqueiam a implementação em grande escala de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, e da e-saúde (ehealth) e m-saúde (mhealth) em toda a Europa, e que pesquisas recentes atribuídas pela Comissão mostram que é necessário mais apoio para o lado da procura (compradores) e da oferta (em particular para PME e start-ups), a fim de desencadear mais e maiores investimentos em soluções digitais para um envelhecimento ativo e saudável;

Considerando que, para quebrar essas barreiras, a cooperação e o alinhamento intersectorial e internacional conjunto é necessário;

Considerando que a transferência de temas relacionados com a idade para os grandes temas da Saúde e do Mercado Único Digital é um processo vital para prosseguir o âmbito societal de uma Europa preparada para proporcionar qualidade de vida e bem-estar ao longo de todo o ciclo de vida;

Considerando que a priorização dos dois principais aspetos dos ambientes amigáveis - Lugares e Pessoas - e o alinhamento do desenvolvimento tecnológico com a indústria da construção em termos de políticas e financiamento, podem garantir um sistema de saúde mais eficiente e com melhor qualidade a um menor custo;

Considerando que compreender e colmatar as principais lacunas entre o desenvolvimento tecnológico e as reais necessidades e expectativas dos usuários, propondo medidas políticas que favoreçam e reforcem a efetiva entrada de novos produtos no mercado, reduzirá as desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

¹ The 2018 Ageing Report: Underlying Assumptions and Projection Methodologies

https://ec.europa.eu/info/publications/economy-finance/2018-ageing-report-underlying-assumptions-and-projection-methodologies_en
Eurostat - Population structure and ageing http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Population_structure_and_ageing

² European Commission, Communication from the Commission on effective, accessible and resilient health systems, Brussels, 4.4.2014
https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/systems_performance_assessment/docs/com2014_215_final_en.pdf

³ European Commission, Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions on enabling the digital transformation of health and care in the Digital Single Market; empowering citizens and building a healthier society, Brussels, 25.4.2018

⁴ Framing Paper Thematic Network 2018 Smart Healthy Age-Friendly Environments by Dantas, C.*, Staalduinen, W. van**, Mark, M. van der**, Jegundo, A.L.*, Ganzarain, J**, Coimbra and Gouda, 2018. <https://www.caritascoimbra.pt/en/wp-content/uploads/sites/40/2018/10/2018-10-19-Framing-Paper-SHAPE-final.pdf>

⁵ OECD/EU (2016), Health at a Glance: Europe 2016 – State of Health in the EU Cycle, OECD Publishing, Paris.
<http://dx.doi.org/10.1787/9789264265592-en>

⁶ <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/large-scale-sustainable-deployment-digitally-enabled-innovation-health-and-care-delivery-ageing>

APELO À AÇÃO PARA CRIAR E MELHORAR OS AMBIENTES INTELIGENTES, SAUDÁVEIS E AMIGÁVEIS EM TODA A EUROPA

Nós, organizações signatárias, apelamos à Comissão Europeia, ao Parlamento Europeu e aos governos dos Estados-Membros da UE para que reconheçam o papel central que os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis desempenham para promover a saúde, a vida independente e o bem-estar de todos os cidadãos europeus. Incentivamos a que considerem a importância de abordar as barreiras relacionadas com a saúde, sociais, económicas, digitais e estruturais ligadas ao desenvolvimento e à implementação em larga escala de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis em toda a Europa.

Para o efeito, o Mercado Único Digital, o Pilar Europeu sobre os Direitos Sociais, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Estratégia da UE para a Saúde e os instrumentos relacionados (como a Plataforma da Política de Saúde da UE), entre muitas outras iniciativas, podem desempenhar um papel importante na promoção de sociedades mais inclusivas, de bem-estar, saúde e vida independente para todos os cidadãos europeus, impulsionando igualmente as pequenas, médias e grandes empresas europeias para a inovação e o crescimento sustentável.

Por conseguinte, incentivamos as instituições da UE, os Estados-Membros da UE, as autoridades locais e regionais, outros stakeholders e também os cidadãos europeus a darem prioridade às seguintes ações para garantir que as nossas sociedades civis, economias e ambientes se adaptam à mudança. Os parceiros da Rede Temática sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis estão ansiosos por apoiar a União Europeia e os Estados-Membros da UE através de todos os meios disponíveis.

Isto significa:



UMA VISÃO PARTILHADA



PRECISA



COOPERAÇÃO
COMUNICAÇÃO



FINANCIAMENTO / CONDIÇÕES
PARA IMPLEMENTAÇÃO



PESQUISA PARA
PREVISÃO / PREVENÇÃO



CAPACITAÇÃO
DOS CIDADÃOS

1 | CRIAR UMA VISÃO EUROPEIA PARTILHADA SOBRE AMBIENTES INTELIGENTES, SAUDÁVEIS E AMIGÁVEIS

No contexto da Presidência Austríaca da UE, do Mercado Único Digital e da Parceria Europeia de Inovação para o Envelhecimento Ativo e Saudável, a Comissão Europeia desenvolveu iniciativas significativas para o apoio a nível europeu, e investimentos em infraestruturas de e-saúde (ehealth). A “Comunicação sobre a viabilização da transformação digital da saúde e do atendimento no mercado único digital; capacitar os cidadãos e construir uma sociedade mais saudável”, e a abundância de programas de financiamento em matéria de e-saúde (ehealth) e inovação digital são exemplos de uma visão europeia partilhada em relação à implementação em larga escala de inovações digitais a nível europeu. Na sua revisão intercalar de abril de 2018 sobre a implementação do Mercado Único Digital, a Comissão tenciona concentrar-se nos três principais ativos da transformação digital, nomeadamente 1) o acesso seguro e a partilha dos dados de saúde dos cidadãos além-fronteiras; 2) melhores dados para pesquisa avançada, prevenção de doenças e cuidados e saúde personalizados; 3) ferramentas digitais para capacitação dos cidadãos e cuidados centrados na pessoa.

Consideramos estas medidas extremamente importantes a curto e a médio prazo, os coordenadores, os parceiros principais e associados da SHAFE, estão ansiosos por cooperar ainda mais com a Comissão para levar a transformação digital da saúde e dos cuidados ao sucesso.

No entanto, a longo prazo, recomendamos que a Comissão amplie a visão partilhada sobre a transformação digital de saúde e dos cuidados, para criar uma visão partilhada sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis em todas as suas facetas. Entendemos que alguns dos principais ativos, como **Pessoas** (por exemplo, cidadania, aprendizagem ao longo da vida, interação social) e **Lugares** (como ambientes construídos, espaços comunitários e instalações ao ar livre) são elementos essenciais para alcançar uma evolução equilibrada de igualdade e bem-estar na sociedade. Apesar de implícitos na estratégia da UE, pretendemos torná-los explícitos e abordá-los como prioridades para os novos períodos estratégicos.

Para apoiar o processo de desenvolvimento da visão partilhada, os stakeholders da SHAFE pretendem produzir um White Paper sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis em 2019/início de 2020. Convidamos a Comissão Europeia a fazer parte deste processo e a trabalhar em conjunto na visão partilhada sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis. Seria, também, importante que o Grupo Diretor de Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças e Gestão de Doenças Não-Transmissíveis da Comissão Europeia estivesse envolvido no desenvolvimento da visão partilhada sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, uma vez que aconselha a Comissão a desenvolver e implementar atividades no terreno, de modo a apoiar os países a alcançar as metas de saúde dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por conseguinte, a nossa primeira recomendação é desenvolver uma visão europeia partilhada a longo prazo, ou seja, uma estratégia sobre ambientes inteligentes, saudáveis e amigáveis, que possa promover diferentes stakeholders como um esboço ou modelo inspirador a ser utilizado a nível local e regional em toda a Europa.

Incentivamos a Comissão Europeia e os Estados membros **a cooperarem com os parceiros da SHAFE, o Grupo Diretor e as Autoridades Locais e Regionais de modo a criar as condições para que ocorra este acordo de alto nível entre os atores relevantes na Europa**, reconhecendo que os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis podem beneficiar toda a sociedade e envolver agências internacionais, autoridades regionais e nacionais, bem como a sociedade civil e ONGs.

RECOMENDAÇÕES

Priorizar Saúde e Cuidados é essencial, mas também é necessário favorecer a implementação na “vida real”, proporcionando reconhecimento e visibilidade aos diferentes sistemas que operam na Saúde e nos Cuidados, compreendendo e conectando os valores, princípios, diretrizes, processos e ferramentas comuns. A Europa precisa de desempenhar o papel de guardião dos valores e princípios comuns, incorporados na prestação do serviço universal de Saúde e Cuidados, reconhecendo-os como um bem comum. Nesse sentido, recomendamos a Comissão Europeia a:

COMISSÃO EUROPEIA

- A um nível mais elevado, visar os serviços de saúde e cuidados baseados em evidências e os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, promovendo e colmatando políticas e promovendo a saúde em todas as políticas (HiAP), de acordo com a declaração emitida pela presidência finlandesa de 2006 da UE e o Tratado de Funcionamento da União Europeia (art.168).

- Organizar e facilitar, em cooperação com a SHAFE e o Grupo Diretor, um ou mais grupos de trabalho que aproveitem a visão partilhada atual sobre a transformação digital da saúde e dos cuidados, e desenhar o esboço e visão de longo prazo sobre os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis na Europa. Esta tarefa ganharia com a participação de peritos e representantes dos Estados-Membros, parceiros principais e associados da rede temática e direções da Comissão Europeia que fundem e desenvolvem os resultados numa única visão europeia sobre a SHAFE. Com esta declaração conjunta, os coordenadores, os parceiros principais e associados da rede temática expressam o seu compromisso de desenvolver esta tarefa em conjunto com a Comissão Europeia.

Juntamente com a principal recomendação acima mencionada, as partes interessadas identificaram cinco áreas principais em que a coordenação e o envolvimento da Comissão Europeia são cruciais para alcançar Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis. Embora seja da competência dos Estados-Membros ou dos governos nacionais / regionais organizar os cuidados de saúde e garantir o seu funcionamento, a UE prevê a integração das políticas nacionais, garantindo a consecução dos objetivos comuns dos diferentes governos, gerando economias de escala, através da partilha de recursos e ajudando os países membros a abordar questões sociais, como o impacto da mudança demográfica nos sistemas de saúde e de cuidados e o desenvolvimento do Mercado Único Digital. Recomendamos, portanto, a Comissão Europeia a:

1) - Conhecer e conectar - ajudar os Estados-Membros a explorar todo o potencial dos Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, promovendo a cooperação (por exemplo, promovendo e apoiando o desenvolvimento de encontros internacionais e outras iniciativas) que reunirão conhecimentos e evitarão a duplicação de trabalho.

2) - Vantagem sobre iniciativas e redes existentes, fornecendo desafio político específico e financiamento através de mais Ações de Coordenação e Apoio, ou convites semelhantes para apresentação de propostas; não criar novos sistemas, mas vincular e melhorar os ecossistemas existentes que possam fornecer recomendações de políticas, instrumentos financeiros, entre outros.

3) - Desenvolver orientações para as autoridades públicas e reforçar a agilização da legislação e das normas, incluindo medidas de execução nos Estados-Membros (por exemplo, orientações da UE para aplicações de m-saúde (mhealth), ética, RGDP, acessibilidades). Nem todos os países estão a evoluir à mesma velocidade ou a aceitar contribuições de forma igualitária, mas é importante que os padrões, diretrizes e boas práticas sejam amplamente conhecidos e universalmente reconhecidos.

4) - Promover o intercâmbio de ferramentas práticas e de aprendizagem, estimulando outros setores a trazerem conhecimentos de outras áreas para a Saúde e os Cuidados de Saúde, nomeadamente da indústria digital e da construção.

5) - Apoiar a implementação e a disseminação/aumento de boas práticas – foram já identificadas diversas boas práticas em projetos europeus e na base de dados de boas práticas no domínio da saúde da DG SANTE; a parte essencial é, agora, apoiar os Estados-Membros e as regiões a implementá-las. Para o efeito, a Comissão pode oferecer peritos externos através do Serviço de Apoio à Reforma Estrutural (SRSS) ou fornecer ajuda para encontrar um instrumento financeiro adequado a nível da UE. O Serviço de Apoio à Reforma Estrutural deve, também, concentrar-se nos Relatórios e nas Recomendações Específicas de cada País. Para isso, as boas práticas podem ser apresentadas pela primeira vez nestes relatórios, conforme recomendado para a realização de reformas, de modo a que seja possível obter apoio financeiro e técnico.

Qualquer estratégia partilhada é apenas uma lista de desejos, se não for incorporada e aplicada por aqueles que atuam no terreno; é por este motivo que as autoridades nacionais, locais e regionais são a pedra angular para a implementação de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis. Por conseguinte, recomendamos os Estados-Membros a:

- Cooperar a nível europeu com a Comissão, o Grupo Diretor e os parceiros da SHAFE para desenvolver a visão partilhada sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, e implementar uma abordagem de ciclo de vida com intervenções num estágio precoce (prevenção) nos seus países e regiões.

- Investir em cuidados integrados e inovação, implementando caminhos/vias de cuidados integrados digitalmente apoiados, de modo a alcançar sistemas de saúde e cuidados sustentáveis e económicos.

- Investir em ações para reduzir as desigualdades de acesso e oportunidades nos resultados sociais e de saúde, inclusivé nos diferentes gradientes sociais, como rendimentos, género e etnia.

- Promover o papel crescente do mercado único digital na standardização, harmonização de avanços técnicos e orientações, por exemplo, na Investigação e Inovação Responsáveis e remoção de barreiras de mercado.

- Compreender a saúde pública como saúde comunitária. Os Fundos Estruturais Europeus devem ser utilizados para melhorar a saúde, como acontece com o emprego, a educação, a inclusão social, etc. Portanto, devem estar alinhados com as prioridades estabelecidas nos relatórios e nas recomendações de cada país, mas devem, também, ter em conta as boas práticas que podem ser aprendidas e replicadas no contexto europeu.

2 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERSECTORIAL

Precisamos de evitar o isolamento. A colaboração conjunta torna as coisas possíveis. A nível europeu, o mercado digital único é uma estratégia da União Europeia, pelo que liga já várias Direcções-Gerais europeias, como a DG Connect, a DG SANTE, a DG Emprego, a DG Crescimento e as DG Regiões. Esta cooperação intersectorial é essencial para continuar a implementar e aumentar os investimentos na transformação digital da saúde e dos cuidados e o mesmo nível de cooperação também é necessário com outros setores - construção, reabilitação urbana, assistência social, antropologia e outras ciências sociais para, por exemplo, promover os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis em toda a Europa.

Para além da cooperação a nível político e administrativo dentro da Comissão Europeia, é também crucial que outros níveis de autoridade pública, indústria e sociedade cooperem mais e parem de pensar e trabalhar em pilares. Os parceiros da SHAFE já iniciaram este ciclo para alinhar os cidadãos, o planeamento urbano, a habitação, as ONGs, os cuidados de saúde, a construção e as TIC, a fim de alcançar os primeiros passos para a implementação de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis. Também já estamos a promover a cooperação intersectorial da hélice quádrupla em redes europeias, como as Parcerias Europeias de Inovação para o Envelhecimento Ativo e Saudável e as Cidades e Comunidades Inteligentes.

Para alcançar uma melhor colaboração integrativa, recomendamos a criação de políticas interdisciplinares nacionais e internacionais e de grupos de trabalho ou ecossistemas sociais a todos os níveis, responsáveis pelo desenvolvimento de políticas conjuntas de implementação dos Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis. A visão comum europeia pode ser uma inspiração.

Em segundo lugar, o igual e fácil acesso à informação e ao conhecimento é crucial para a criação de pontos de partida comuns para todos os stakeholders e, assim, para promover, ainda mais, a cooperação intersectorial bem-sucedida. Portanto, propomos que a informação global sobre os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis seja acessível a nível individual e local. Os parceiros da Declaração conjunta reconhecem que desempenham um papel importante na melhoria da partilha de informações de organizações e redes como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a Parceria Europeia de Inovação para o Envelhecimento Ativo e Saudável, e estão empenhados em melhorá-la.

Para alcançar uma maior cooperação intersectorial, outra via possível é conduzir a política da UE em direção a uma colaboração entre os Estados-Membros na integração do bem-estar público e do sistema de saúde e cuidados de saúde com os prestadores privados. O empreendimento conjunto entre prestadores públicos e privados de saúde e cuidados de saúde pode tornar-se um elemento fundamental para a melhoria de projetos, iniciativas e serviços, seguindo uma perspetiva de cuidados integrados e colaboração territorial.

RECOMENDAÇÕES

COMISSÃO EUROPEIA

- Continuar a fomentar uma cooperação intersectorial no seio da Comissão Europeia sobre a nova visão partilhada dos Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, como acompanhamento da transformação digital da saúde e dos cuidados e em estreita cooperação com os parceiros da Declaração Conjunta, outros stakeholders territoriais na Europa e outras organizações públicas e privadas.

COMISSÃO EUROPEIA

- Conectar e alinhar os objetivos da União Europeia e dos Estados-Membros, a fim de alcançar uma abordagem intersectorial e integrativa dentro das regiões. As regiões não se concentram apenas no cuidado e cura dos pacientes, mas incluem, também, transporte, ambientes construídos, entre outros. É então urgente superar as barreiras entre os setores, dentro e fora da saúde; também a nível horizontal com outras áreas, como politicamente, dentro de cada país e na Europa, porque há diversos graus de autoridade. Isto tem de ser fomentado através de uma abordagem descendente, e incitamos a Comissão a desenvolver novas metodologias e estratégias para enfrentar estas dificuldades.

- Aumentar a sua presença nos fóruns e reuniões/encontros das redes nacionais, contribuindo assim para o alinhamento estratégico entre a Comissão Europeia e os Estados-Membros, melhorando também o conhecimento das necessidades e realidades territoriais e recolhendo contributos das partes interessadas locais. É essencial estabelecer uma ligação direta com as partes interessadas regionais e locais e não apenas com os Estados-Membros, uma vez que apenas o nível local é capaz de identificar e descrever necessidades e barreiras, bem como iniciativas existentes e questões de regulação.

- Exigir uma abordagem de hélice quádrupla para todas as iniciativas, incluindo projetos financiados, eventos internacionais e redes europeias: indústria / empresas - pesquisa / academia – decisores políticos - cidadãos. A inclusão dos cidadãos falha demasiadas vezes. Isto poderá beneficiar do reforço do diálogo com os Estados-Membros a nível governamental para harmonizar um modelo em termos de estratégia de comunicação num quadro circular através de: Europa > governo > departamentos / regiões / cidades > ONGs > indústria > academia / investigação.

ESTADOS MEMBROS

- Criar grupos de trabalho entre departamentos governamentais - departamentos separados não permitem ter uma política interligada, sendo esta essencial para criar uma mudança real. Os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis são, possivelmente, uma maneira neutra de estimular os departamentos governamentais a reunirem-se e a operarem conjuntamente em todos os aspetos da sociedade.

- As autoridades regionais e locais também são incitadas a criar grupos de trabalho entre os departamentos que possam estar envolvidos na implementação de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis.

- Assegurar que todos os principais stakeholders estão integrados neste modelo de colaboração com as autoridades nacionais, regionais e locais: indústria, cidadãos, ONGs, investigadores e prestadores de cuidados de saúde, numa verdadeira abordagem holística.

- Melhorar a comunicação com os cidadãos, informando e esclarecendo como as intervenções são organizadas, como funcionam e como fortalecem a coparticipação. A literacia dos cidadãos é um ponto-chave na melhoria da saúde e do bem-estar e há a necessidade de estratégias e planos de comunicação definidos a nível local, regional e nacional.

- Quantificar o custo-benefício da implementação de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis (por exemplo, através do Retorno Social do Investimento) para mostrar o retorno económico, estabelecendo indicadores-chave de desempenho de longo prazo. Incitamos os Estados Membros e outras partes públicas interessadas a publicarem relatórios anuais que avaliem o custo-benefício dos diferentes serviços de saúde e assistência social prestados.

- Alavancar medidas concretas que levem à capacitação de pacientes e cidadãos, já desenvolvidas pela CE, como os Registos Eletrónicos de Saúde, a Declaração Ministerial conjunta sobre dados de saúde genómica ou a prescrição eletrónica e a troca de resumos do boletim clínico de pacientes entre países.

3 | FINANCIAR A IMPLEMENTAÇÃO DE AMBIENTES INTELIGENTES, SAUDÁVEIS E AMIGÁVEIS

Especialmente em termos de alocação orçamental, escolhas políticas corajosas podem ser feitas!

Tal como resultou da pesquisa documental do Framing Paper (Documento de enquadramento), muitas soluções de e-Saúde (ehealth) e m-saúde (mhealth) estão disponíveis para aumentar o bem-estar, a saúde e a vida independente dos cidadãos europeus de uma forma mais eficaz e eficiente. Os pilotos mostram uma aplicação bem-sucedida de e-Saúde (ehealth) e m-saúde (mhealth). No entanto, apesar dos investimentos realizados, na maioria dos casos não estão a ocorrer novas implementações em grande ou larga escala. O estudo sobre a implementação sustentável e em grande escala de inovação digitalmente habilitada em saúde e cuidados para o envelhecimento (2018) mostra a necessidade de apoio no lado da procura e da oferta para alcançar o objetivo da Comissão Europeia de que mais de 50 regiões da UE sejam ativas no terreno, de modo a melhorar a vida de pelo menos 4 milhões de habitantes até 2019. Os parceiros da Declaração Conjunta reconhecem a necessidade de um grande esforço para a implementação.

Isto pode ser alcançado através da promoção de uma discriminação positiva no orçamento e financiamento público para organizações que trabalham em ambientes inteligentes, saudáveis e amigáveis. Uma alteração no financiamento de exemplos já existentes e com bom desempenho, melhoraria a implementação em toda a Europa.

É muito importante que os regimes de financiamento europeu e nacional estejam alinhados, de modo a que a inovação proveniente de projetos europeus bem-sucedidos possa ser integrada nos quadros nacionais e replicada pela Europa. Novas formas de implementar este “diálogo” específico entre diferentes programas de financiamento devem ser uma prioridade.

Além disso, é muito importante criar estruturas de financiamento que integrem diferentes elementos da SHAFE, como a saúde, a assistência social, as TIC e os ambientes construídos na mesma missão e recomendações, permitindo a implementação efetiva de soluções sustentáveis de longo prazo. Estes quadros de financiamento devem resultar da visão europeia e dos grupos de trabalho dos Estados-Membros da UE sobre a matéria.

Além do financiamento, a contratação pública é, também, um elemento essencial para impulsionar a implementação em grande escala. A Comissão Europeia já está a desenvolver uma diretriz para o apoio a nível da UE, e investimentos em infraestruturas de e-saúde (ehealth). Recomendamos que iniciativas semelhantes possam direcionar aquisições diretas para os Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis.

RECOMENDAÇÕES

COMISSÃO EUROPEIA

- Responder aos pedidos dos Estados-Membros para iniciativas conjuntas, mas desafiá-los, também, para novas iniciativas, como por exemplo o trabalho que a CE está a levar a cabo nos Registos Eletrónicos da Saúde, preparando o mercado para a digitalização em termos de padrões de segurança, conformidade com a regulamentação da privacidade, etc. Áreas como a standardização e homogeneização de regulamentos, evitando barreiras a nível europeu e nacional, podem permitir que as empresas aumentem facilmente as soluções para qualquer um dos países da UE (por exemplo, RGPD).

COMISSÃO EUROPEIA

- Conceber programas de financiamento que forneçam apoio a soluções integradas e inovadoras em saúde e cuidados de saúde, que incluam áreas diretamente diferentes, como planeamento urbano, mobilidade, saúde, assistência social, ferramentas digitais, promovendo instrumentos financeiros europeus que estabeleçam pontes e evitem silos.
- Apresentar, discutir e, no futuro, avaliar e aperfeiçoar as diretrizes da UE para apoio em toda a UE e investimentos em infraestrutura de e-Saúde (ehealth), que fornecerão procedimentos harmonizados e homogéneos em todos os Estados Membros.
- Alterar mecanismos de financiamento isolados ou em cascata para iniciativas de acompanhamento de longo prazo (mais próximas do mercado e da realidade) e apoiar todo o processo de implementação de iniciativas promissoras em termos de opções de financiamento, transformação de estruturas, modelos políticos, enquadramentos legais, pagamento e modelos de reembolso, estratégia de mercado, entre outros.
- Investir em duas formas de implementação: pilotos em grande escala para ampla adoção, mas também em pequenas iniciativas de teste e adaptação, uma vez que são importantes para criar casos de uso (use cases) e testar tecnologias que vêm de outros locais / países.

ESTADOS MEMBROS

- Investir em mecanismos que promovam Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, através da implementação de políticas do ciclo de vida. Um bom exemplo pode ser a definição de incentivos fiscais para atividades de cidadãos que promovam Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, como atividades físicas, adaptações domésticas e manutenção de locais ao ar livre.
- Impor que os projetos financiados ao abrigo de programas da UE (programas europeus ou nacionais) respeitem os princípios universais de acessibilidade e conceção, uma vez que, atualmente, estas regras e princípios não são convenientemente aplicados.
- Promover e garantir a correta implementação de sinais e outros recursos necessários para a implementação de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis por serviços públicos, como empresas ferroviárias ou infraestruturas nacionais.
- Trabalhar em estreita colaboração com outras organizações, como o Banco Europeu de Investimento, para ajudar na seleção de iniciativas importantes na área da Saúde e Cuidados Digitais, que poderiam ser financiadas como módulos de trabalho reais, promovendo a implementação e a ampliação/replicação dos Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis.

4 | INVESTIR EM INVESTIGAÇÃO QUE DERIVE DE NECESSIDADES E DESAFIOS SOCIETAIS E USAR O CONHECIMENTO PARA PREVISÃO E PREVENÇÃO

Acreditamos que já passámos o ponto em que os nossos sistemas de saúde e assistência social podem responder a todas as necessidades vindouras para sempre. A melhor maneira de garantir a sustentabilidade é investir na prevenção ao longo da vida e prever os próximos desafios e mudanças com tempo suficiente para abordá-los com o mínimo de recursos. Isto está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, bem como com as abordagens de toda a sociedade e de todos os governos.

Para obter mais impactos em relação às necessidades e desafios da sociedade, recomendamos o aumento do número de avisos de abertura de financiamento que apoiam a implementação efetiva de pilotos e iniciativas; isto aumentará a exigência sobre o impacto social e económico de projetos, o que pode constituir uma oportunidade e uma área de investimento futura para investigadores. A investigação é essencial para garantir isto e precisa de ser incentivada a privilegiar esta abordagem, usando o conhecimento de uma maneira geral,

RECOMENDAÇÕES

COMISSÃO EUROPEIA

- Criar uma base de dados com dados relacionados com a saúde, como parte da [base de dados existente](#) da DG SANTE, recolhida através de investigação financiada pela UE, para evitar a duplicação de investigação dispendiosa, com um modelo para o intercâmbio de dados de saúde e padrões comuns de avaliação, na mesma rota que a base de dados organizada pela Organização Mundial de Saúde.

COMISSÃO EUROPEIA E ESTADOS MEMBROS

- Investir no financiamento de ações que incluam a previsão de desafios sociais e de saúde e estejam ligados à implementação de medidas de prevenção. Essa abordagem privilegia valores humanistas e, simultaneamente, trará eficiência e melhor custo-benefício para os investimentos.

- Continuar a investir na medicina do estilo de vida e não apenas em farmacêutica, medicina ou tratamentos regulares, para que os pacientes compreendam, também, o valor dos estilos de vida saudáveis. Isto deve ser promovido por todas as autoridades nacionais e internacionais, não só através de estratégias de comunicação e campanhas amplas, mas também através das opções políticas de investimento em áreas de pesquisa/investigação a serem desenvolvidas e financiadas, na educação e nos serviços de saúde e assistência social fornecidos.

- Investir em programas flexíveis e ecléticos de formação, educação e aprendizagem ao longo da vida (por exemplo, Erasmus +) que levam a profissionais capazes de abraçar desafios multidisciplinares e abordagens holísticas.

COMISSÃO EUROPEIA E ESTADOS MEMBROS

- Padronizar as medidas e a taxonomia utilizadas para o diagnóstico entre sistemas e monitorização de tendências, para evitar más avaliações da qualidade e disponibilidade dos cuidados, evitando assim o subinvestimento / subdesenvolvimento de alguns países ou regiões.
- Aumentar o investimento em conhecimento profundo sobre as necessidades, expectativas, preferências, saúde e cuidados dos cidadãos através do uso de big data, apoiando decisões e prioridades para ações estratégicas de prevenção e implementação de Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis.

5 | GARANTIR A CAPACITAÇÃO DOS CIDADÃOS E A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS E MEDIDAS CENTRADAS NAS PESSOAS

O desenvolvimento sustentável precisa de começar mais cedo: ter uma abordagem ao longo da vida implica que ele comece mesmo antes do nascimento. Temos de começar desde a concepção e nascimento, de modo a desenvolver estilos de vida mais saudáveis. Isto gerará impacto na saúde, no bem-estar e na sociedade como um todo.

Os cidadãos devem estar envolvidos desde o início de cada desenvolvimento, no que respeita aos seus ambientes de vida, saúde e cuidados. Os cidadãos estão a começar a participar mais em iniciativas de pesquisa e desenvolvimento, embora a sua participação ainda não esteja estruturada, o que pode estar relacionado com a falta de literacia digital e de saúde, e até mesmo de cidadania ativa como um todo.

Passar do tratamento de doenças para a prevenção e bem-estar é fundamental. As mentalidades precisam de mudar, e a educação é a chave. A promoção de estilos de vida saudáveis e bem-estar torna as pessoas autónomas através da educação.

Também é necessário que os cidadãos tenham a oportunidade de iniciar melhorias nos seus próprios ambientes de vida. Não se pretende passar a responsabilidade para os cidadãos, mas sim promover uma cultura de responsabilidade partilhada entre autoridades e cidadãos - todos a trabalhar em conjunto para o bem comum.

RECOMENDAÇÕES

COMISSÃO EUROPEIA E ESTADOS MEMBROS

- Habilitar e capacitar os cidadãos, promovendo mais possibilidades de aprendizagem ao longo da vida e maiores orçamentos participativos. Isto deve ser fomentado através do lançamento de um plano nacional / regional / local específico sobre a capacitação dos cidadãos, que estabeleça e financie um conjunto de medidas adequadas para promover a cidadania ativa e uma melhor participação na sociedade.

- Incentivar mais atividades de educação em aspetos como a literacia digital, literacia em saúde e mobilização política / social para garantir participação plena e consciente. Melhorar a comunicação e a consciencialização com os cidadãos, seja no campo da saúde e dos cuidados, como também ao nível da gestão é essencial, para que eles possam perceber e aproveitar os serviços disponíveis. Estratégias e planos atualizados, tanto a nível nacional como europeu, deverão ser desenvolvidos nestas áreas. A participação e o envolvimento também devem ser fomentados, facilitando a ligação das pessoas com os serviços e ferramentas de feedback, para melhorar a monitorização da saúde e a confiança entre os utilizadores de ferramentas digitais.

- Investir em programas que melhorem a solidariedade intergeracional e reduzam a discriminação relacionada com a idade, nomeadamente através de campanhas de comunicação, mas também nos currículos escolares e em novas medidas legislativas.

- Promover que os métodos de abordagem participativa sejam partes intrínsecas dos currículos académicos e que novos perfis profissionais se vinculem a áreas de conhecimento, como gestão e comunicação; novas competências devem ser desenvolvidas para responder a novos desafios, e os profissionais precisam de mais flexibilidade e de conhecimento e competências multidisciplinares.

RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS PARA OS CIDADÃOS

Na crença de que a cocriação e coprodução é de facto o caminho para uma sociedade melhor, achamos inadequado que as recomendações sejam endereçadas apenas a estruturas organizadas e decisores políticos. A construção de comunidades melhores e melhoradas é um caminho que precisa de ser partilhado e, portanto, entendemos que os cidadãos desempenham, a nível individual, uma parte fundamental.

Ao recomendar investir em prevenção, estilos de vida saudáveis e conhecimento geral e cidadania, não podemos ter uma visão geral de que isso só será possível se todos nós, enquanto pessoas e cidadãos, aceitarmos a nossa responsabilidade de também participar neste processo. Incitamos todos os cidadãos a:

TER PODER PARA ESCOLHER A SUA PRÓPRIA VIDA!

- Aceitar as novas vias de cuidados trazidos pelo século XXI.
- Ser corresponsável por si próprio e pela sua comunidade, em relação à saúde e bem-estar.
- Abraçar estilos de vida mais saudáveis e tomar decisões conscientes sobre saúde e cuidados de saúde.
- Adaptar o seu ambiente de vida à utilização mais amigável possível.
- Participar na sociedade e na política para ter voz nas decisões.

O desafio que é lançado através do trabalho desenvolvido pela SHAFE – Smart Healthy Age-Friendly Environments, é um dos mais estratégicos desafios para a Europa nos dias de hoje e dos dias futuros.

Trata-se de um debate eminentemente humanista, sendo essa, desde logo, uma opção de fundo. A opção de decidir em que tipo de sociedade queremos viver.

Se numa sociedade que se preocupa com os valores humanos, ou numa sociedade tecnocrática, economista, financista da vida das pessoas.

Não se trata de passar à margem da ciência e do rigor na análise da realidade. Trata-se de ir mais longe, sabendo como lhe queremos responder: envolvendo todos – porque os jovens de hoje são os pais e os avós de amanhã – ou apenas alguns.

Por outras palavras, devemos começar por questionar se promovemos uma sociedade geracionalmente consciente, onde todos sabem que há lugar para todos, não havendo definitivamente lugar a exclusões e incompreensões ou clivagens geracionais desnecessárias.

*A sua excelência, Presidente da República Portuguesa
Professor Marcelo Rebelo de Sousa
(extrato da mensagem oficial da SHAFE)*

RECOMENDAÇÕES AOS CIDADÃOS



**ESPERAMOS
QUE PARTICIPE**



+ LITERACIA NA SAÚDE



+ EXERCÍCIO FÍSICO



+ AMBIENTES ADAPTADOS



+ CIDADANIA ATIVA

**CAPACITAÇÃO
DOS CIDADÃOS**

COORDENADORES



PARCEIROS PRINCIPAIS



PARCEIROS ASSOCIADOS





A Caritas Coimbra e a AFEdeemy conduziram o desenvolvimento deste Apelo à Ação em 2018, através da Plataforma da Política de Saúde da UE, em colaboração com organizações que trabalham nos setores da saúde, TIC social e da construção. Rede Temática 2018 sobre Ambientes Inteligentes, Saudáveis e Amigáveis, Carina Dantas, Willeke van Staalduinen, Ana Luísa Jegundo, Javier Ganzarain, Joint Statement on Smart Healthy Age-Friendly Environments, Coimbra e Gouda, 2018

Contactos principais: Carina Dantas (carinadantas@caritascoimbra.pt) | Willeke van Staalduinen (willeke@afedemy.eu)